



JUSTIFICATIVA

A Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) Riacho da Matinha, localizada no município do Crato, Ceará, apresenta área de 6,94 hectares. A área proposta da unidade de conservação está inserida em sua integralidade sob a aplicação da Lei da Mata Atlântica, bem como na Área Prioritária para Conservação da Caatinga CA139 – Chapada do Araripe, com classe de importância biológica de prioridade de conservação Muito Alta. Este aspecto é um prelúdio da extrema relevância da área para criação de uma Unidade de Conservação (UC), inclusive reverberando sua importância através da conectividade com outras áreas protegidas, onde estão incluídas UC de proteção integral e uso sustentável sob diferentes níveis de gestão (Federal, Estadual e Municipal).

Considerando o contexto urbano e as pressões do entorno exercidas sobre a área proposta, evidencia-se a necessária a delimitação da sua zona de amortecimento, por ocasião da elaboração do plano de manejo e como estratégia para consolidação da conectividade com outros fragmentos naturais e áreas protegidas circundantes. Nesse sentido, ressalta-se o fortalecimento da concepção do mosaico de Unidades de Conservação na região do Cariri com a criação da UC, priorizando compatibilizar coexistência da biodiversidade, a valorização da diversidade social e o desenvolvimento sustentável em um contexto regional.

Entre os recursos e valores fundamentais a área expõe espécies da flora predominantes da mata seca do sedimentar, com a presença de mata ciliar nas margens dos cursos d'água (MORO et al., 2015). As 73 espécies vegetais encontradas são pertencentes a 31 famílias botânicas, demonstrando maior riqueza e diversidade da família Fabaceae (n=19 spp). A maior parte das plantas listadas para a fitofisionomia de Mata Seca do Sedimentar é nativa do Ceará (n=61). Entre as espécies identificadas na Mata Ciliar do Riacho da Matinha estão o ingá (*Inga ingoides* (Rich.) Willd. e *Inga vera* Willd., Fabaceae) e o tamboril (*Enterolobium contortisiliquum*, Fabaceae). Essa última é uma espécie típica da Mata Atlântica que penetra o interior da matriz de Caatinga principalmente através de matas ciliares (QUEIROZ, 2009).



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Secretaria do Meio Ambiente

Entre as espécies da flora destaca-se a aroeira (*Astronium urundeuva* (M. Allemão) Engl.), considerada pela rede CNCFlora como “não avaliada” (NE), mas listada como “Ameaçada” (AEX) na Lista Oficial das Espécies da Flora Brasileira Ameaçadas de Extinção (BRASIL, 2008), sendo então considerado o estado de conservação mais restritivo evidenciado na área.

Estudos de fauna ainda são incipientes, assumindo destaque levantamentos realizados por Santos (2020) que identificou diversidade da avifauna na área do riacho da Matinha por meio da listagem com 45 espécies registradas, sendo o maior número de espécies da ordem passeriforme, onde estão contempladas aves com dimensões pequenas e médias. Para a região do entorno da área de interesse, estudos apontam a presença de pelo menos 30 espécies de mamíferos não voadores (CRUZ; CAMPELO, 1998), levando-se em conta as espécies de mamíferos representados pela Ordem Chiroptera (NOVAES; LAURINDO, 2014), o número pode chegar a mais de 80 espécies.

A diversidade biológica revelada, expressa que o fragmento analisado presta importantes serviços ecossistêmicos de suporte e regulação em meio a área urbanizada, dentre os quais destacam-se processos ecológicos de ciclagem de nutrientes, ciclagem da água, regulação do microclima local e qualidade do ar, controle da erosão e fertilidade do solo. Este último encadeia importante serviço para a manutenção do viveiro municipal inserido na área da proposta da UC, contribuindo assim para uma repercussão de serviços ecológicos não apenas na sede mas em todo o município do Crato.

Ressalta-se também que o grande desafio desta proposta está representado pela busca do equilíbrio relativo entre sistemas naturais e antrópicos, sendo assim, evidente a importância do planejamento do território, alinhando a proteção de fragmentos florestais protegidos, a fim de dotar melhor qualidade de vida à população local.

Pelo exposto e considerando a relevância científica, ambiental, histórica e cultural da área, os serviços ecossistêmicos potenciais e atualmente oferecidos e a necessidade de suprimir os impactos das pressões antrópicas no entorno, esta proposta prevê a criação de Unidade de Conservação (UC), pertencente ao grupo de Uso Sustentável



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Secretaria do Meio Ambiente

(US), a fim de que se possa manter a sua biodiversidade para o desfrute da comunidade científica e a sociedade civil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instrução Normativa nº 6 (de 23 de setembro de 2008). Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/179/_arquivos/179_05122008033615.pdf. Acesso em: 15 mar. 2020.

CRUZ, M.A.O.M; CAMPELLO, M.L.C.B. Conhecendo o Araripe: mastofauna terrestre. In: Projeto de proteção ambiental e desenvolvimento sustentável da APA Chapada do Araripe e da Biorregião do Araripe. Crato: MMA/FUNDETEC, v. 3, p. 588-597, 1998.

MORO, M.F.; MACEDO, M.B.; MOURA-FÉ, M.M. de; CASTRO, A.S.F.; COSTA, R.C. da. Vegetação, unidades fitoecológicas e diversidade paisagística do estado do Ceará. Rodriguésia, v. 66, n. 3, p.717-743, set. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-7860201566305..> Acesso em: 05 abr. 2020.

NOVAES, R. L. M.; LAURINDO, R. S. Morcegos da Chapada do Araripe, Nordeste do Brasil. Papéis Avulsos de Zoologia, São Paulo, v. 54, n. 22, 2014, p. 315-328. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0031-1049.2014.54.22>. Acesso em: 15 abr. 2020.

QUEIROZ, L. P. Leguminosas da Caatinga. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana; Kew, Royal Botanic Gardens; Associação Plantas do Nordeste, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/303253274_Leguminosas_da_caatinga. Acesso em: 07 mar. 2020.

SANTOS, Cicero Simão Lima. Relatório Parcial de levantamento da avifauna do Riacho da Matinha, Crato-CE. Documento não publicado. 2020.